

**Universidade de Brasília**  
**Departamento de Economia**  
**Disciplina: Macroeconomia I**  
**Professor: Carlos Alberto**  
**Período: 1/04**  
**Provão**

### **Questões**

1. Imagine um modelo macro extremamente simples, com consumo, investimento e renda. O investimento é exógeno e o consumo depende da renda. Se a propensão a consumir é de 0.5, a elevação de R\$1 no investimento, quanto vai gerar de elevação na renda.

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: como a propensão a consumir é de 0.5, o multiplicador é de 2 ( $1/1-0.5$ ) e, assim, o incremento de R\$ 1 no investimento vai elevar em R\$ 2 a renda.

2. Imagine o seguinte modelo:

$$\begin{aligned}C &= 60 + 0.8 Y_d \\I &= 116 - 2 i \\M_d &= 0.2 Y - 5 i \\M_s &= 120\end{aligned}$$

Determine a IS, a LM e o ponto de equilíbrio.

(Esta questão vale dois pontos)

Resposta: a IS:  $i = 88 - 0.1 Y$ ; a LM:  $i = -24 + 0.04 Y$ . A taxa de juros de equilíbrio é de 8% e o nível de renda de equilíbrio de 800.

3. Vamos tomar como referencia o modelo exposto na questão anterior (questão 3). Vamos desconsiderar o mercado monetário, ou seja, vamos trabalhar só com consumo e investimento. Nesse caso, obteremos o multiplicador do gasto autônomo. Quando levamos em consideração também o mercado de moeda, o efeito de um incremento do gasto autônomo sobre o nível de renda é maior ou menor? Porque?

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: obviamente, é menor. Quando a renda se eleva provocada por uma elevação no gasto autônomo se eleva, também, a demanda de moeda, alteração que gerará aumento na taxa de juros e redução de investimento. O único caso no

qual o multiplicador do gasto autônomo é indiferente à existência de um mercado monetário é quando a LM é horizontal.

4. Suponha o seguinte modelo macro aberto com taxa de câmbio flexível:

$$C = 210 + 0.8 Y$$

$$I = 20 - i$$

$$X = 200 - 0.3 Y + 0.5 e$$

$$M_d = 0.5 Y - i$$

$$M_s = 480$$

$$BP = 200 - 0.3 Y + (i - 10) + 0.5 e$$

Resolva esse modelo

(Esta questão vale dois pontos)

Resposta:  $i = 20 \%$ ;  $Y = 1000$ ;  $e = 180$ .

5. Imagine que o regime macroeconômico é de taxa de câmbio fixo, o país é pequeno e existe mobilidade perfeita de capitais. Nesse contexto, o governo pretende elevar o nível de atividade. Se você fosse assessor do Ministro da Fazenda, o que sugeriria: utilizar a política monetária, a política fiscal ou um *mix* entre ambas? Justifique a sua resposta. Utilizar gráficos para ilustrar sua justificativa.

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: obviamente, a política fiscal. Quando a taxa de câmbio é fixa, a oferta de moeda é endógena, não está sob controle das autoridades monetárias.

6. Imagine que existe flexibilidade perfeita de preços. No período  $t_0$  o nível de preços é de 1.25. As equações do modelo são:

$$C = 90 + 0.8 Y_d$$

$$I = 150 - 6i$$

$$T = 100$$

$$G = 100$$

$$M_s = 160$$

$$M_d = 0.20 y - 4i$$

Se o nível de renda de pleno emprego é de 1000, e lembrando a hipótese de perfeita flexibilidade de preços, o que acontecerá com o modelo? que mudanças ocorrerão? para onde o modelo se direciona?

(Esta questão vale dois pontos)

Resposta: dado que o equilíbrio com preços de 1.25 será de 904, aquém do pleno emprego, e dada a hipótese de perfeita flexibilidade de preços, estes vão cair até atingir o patamar de 1. Nesse caso, a oferta real de moeda se eleva (antes era de  $160/1.25$  e passará a ser de  $160/1$ ), deslocando a LM para a direita e cortando a IS sobre o pleno emprego.

7. A Curva de Phillips sintetizaria o *trade-off* entre inflação e nível de atividade. Supondo uma inclinação negativa dessa curva (ao menos no curto prazo), essa inclinação seria compatível com que curva de oferta agregada? Justifique a sua resposta.

(Esta questão vale um ponto)

Resposta: obviamente com inclinação positiva. Reduzir o desemprego (lograr um nível de produto maior) requer taxas de inflação maiores, essa proposição não é outra coisa que a outra face da moeda de uma curva de oferta agregada vertical.